



Login, Assine a Folha, Atendimento, Versão Impressa

PUBLICIDADE FOLHA DIGITAL POR APENAS R\$ 1,90 NO PRIMEIRO MÊS. ASSINE JÁ.

DOMINGO, 17 DE JULHO DE 2016 21:37

Navigation menu: Opinião, Política, Mundo, Economia, Cotidiano, Esporte, Cultura, F5, Sobre Tudo, 12°C SÃO PAULO

Últimas notícias Criticado por substituições, Cristóvão lamenta jogo com 'muitos erros'

Buscar... buscar

ilustríssima

Leia em primeira mão trecho de manifesto de Vladimir Safatle

VLADIMIR SAFATLE

17/07/2016 02h00

Social sharing buttons: Facebook, Twitter, Google+, LinkedIn, Email, 164 shares

RESUMO Este texto é o trecho inicial de manifesto do professor de filosofia e colunista da Folha a ser publicado no próximo mês pela n-1 edições. O autor defende que as manifestações de rua pelo mundo são uma resposta ao neoliberalismo e a um modo de governo baseado na crise, e que podem fazer surgir um novo sujeito político.



Pedro Ladeira - 17 Jun. 2013/Folhapress



Em Brasília, manifestantes ocupam a cúpula e o gramado do Congresso Nacional durante as manifestações de junho de 2013

Haveria de chegar um tempo no qual as ruas começariam a queimar. Desde 2008, elas queimam nos mais variados lugares. Em Túnis, em São Paulo, no Cairo, em Istambul, no Rio de Janeiro, em Madri, em Nova York, em Santiago, em Brasília. Elas ainda queimarão em muitos outros e imprevistos lugares, recolocando o que é separado pelo espaço em uma série convergente no tempo. Por mais que alguns procurem se convencer do contrário, por mais que agora o fogo pareça ter se retraído, as ruas não pararam de queimar desde então, elas só deslocaram suas intensidades. É importante lembrar disso, pois há algo que pode existir apenas quando as chamas explodem em uma coreografia incontrolada de intensidades variáveis. Por isso, diante de ruas queimando não há de se correr, não há de se gritar, há apenas de se perguntar: o que fala o fogo? O que se diz apenas sob a forma do fogo?

Quem ouvir o fogo queimar nas ruas perceberá que ele diz sempre a mesma coisa: que o tempo acabou. Não apenas que não temos mais tempo, mas, principalmente, que não há mais como contar o tempo que está a nascer como uma possibilidade mais uma vez presente. Um tempo que não se conta mais, que não se narra mais, que não se habita mais tal como até agora se habitou. Esse tempo produzirá suas narrativas e seus habitantes e queimará o tempo no qual narrávamos e habitávamos e contará com números que não conhecemos e terá tensões que não saberíamos como deduzir e despossuirá e não será mais medido como instante ou duração e será outro ao fim e ao cabo.

Quem ouvir o fogo perceberá que ele também diz outra coisa: que não há mais lugar. Em 2013, quando, no Brasil, as ruas começaram a queimar, uma jornalista entrevistou um manifestante. Ao final, ela perguntou seu nome: "Anota aí, eu sou ninguém". De fato, a frase não poderia ser mais clara. Como um Ulisses redivivo diante do gigante Polifemo, que agora parece vir de todos os lados, ele encontrou na negação de si a astúcia maior para conservar seu próprio destino.

Edição impressa

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

Advertisement for 'Livreria da Folha' with 'SUPER QUEIMA DE ESTOQUE' and 'DESCONTOS IMPERDÍVEIS'

Advertisement for MacPaw: '5 formas de acelerar o Mac no OS X El Capitan. Saiba como'

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER. Digite seu email... enviar

- EM ILUSTRÍSSIMA
+ LIDAS + COMENTADAS + ENVIADAS ÚLTIMAS
1 O funcionamento da economia segundo à direita e a esquerda
2 Leia em primeira mão trecho de manifesto de Vladimir Safatle
3 Ossos roubados e outras memórias da revolta da Cabanagem
4 Exposição traz fotos de Robert Capa que são marco da fotografia de guerra
5 Leia o conto "Oval com Pontas", do novo livro de Adriana Lisboa

Advertisement for 'O Cara Mais Esperto Do Facebook' by Abud Said. De: R\$ 38,00 Por: R\$ 32,30

Advertisement for 'Êxodos' book by Sebastião Salgado. Livro traz registros sobre a história da migração humana. De R\$ 339,90 Por R\$ 289,90

Advertisement for 'folhashop' featuring a 'Forno Elétrico Forno...' for R\$ 719,10

Advertisement for 'Conheça a sua árvore genealógica GRÁTIS' with a tree diagram

Por mais paradoxal que possa inicialmente parecer, "Eu sou ninguém" é a mais forte de todas as armas políticas. Pois quem controla o modo de visibilidade e nomeação, controla o que irá aparecer e como os circuitos de afetos se construirão. Por isso, a negatividade sempre foi uma astúcia daqueles que compreendem que a liberdade passa pela capacidade de destituir o Outro da força de enunciação dos regimes de visibilidade possíveis. "Eu sou ninguém" é, na verdade, a forma contraída de: "Eu sou o que você não nomeia e não consegue representar". Para existir, é necessário fazer a linguagem encontrar seu ponto de colapso. Nós somos apenas lá, onde a linguagem encontra seu ponto de colapso. Na verdade, existir é colocar em circulação um vazio que destitui, uma nomeação que quebra os nomes. Se me permitirem, é necessário ser um sujeito antipredicativo.

URGÊNCIAS

Contra esse tempo e esse espaço, o poder inventa todas as formas de urgências, de ataques terroristas, de crises econômicas, de violência estatal. Ele exige uma solidariedade à situação atual forjada no medo e no gozo. Poucos são os que aderem à situação atual a partir de uma ética da convicção; a grande maioria adere simplesmente sem crença. O que não poderia ser diferente, já que o poder atual baseia-se na mobilização contínua da ausência de saída, da ausência de escolha. Sua lógica é a lógica do sufocamento. Essa é uma das mais miseráveis ironias de nosso tempo: um regime que prega a livre-escolha legítima-se através da insistência contínua de que não temos escolha.

Não há outro caminho, diz o mantra dos economistas-jornalistas, consultores de sistema financeiro especializados em se salvar na base do assalto ao dinheiro público. E só há uma forma de levar as pessoas a acreditarem não ter escolhas: há de se gerir e produzir continuamente o medo, gerir situações de emergência que se tornam regra, criar um regime que se sustenta na contradição de ser, ao mesmo tempo, liberal e militarista, permissivo e restritivo, que prega a liberdade individual mas que grampeia seu telefone. Um regime que invade sua privacidade em nome de sua segurança.

Por isso, ele necessita que ataques terroristas reverberem no mundo inteiro, com imagens se repetindo obsessivamente, comentadas por jornalistas com seu espanto ensaiado, para afinal alimentar mais ataques com essa promessa tácita de sucesso de audiência, para arrastar todos os que caíram sob a lógica do ressentimento social à promessa de fim do anonimato e de protagonismo encarnado no papel principal na cena mundial.

O gosto macabro pela visibilidade de eventos de violência espetacular é apenas a prova da necessidade contínua de catástrofes e de circulação de insegurança como prática de governo. Como já dizia Durkheim, e isso nossos governos sabem bem, o crime não é uma patologia social, mas um dispositivo fundamental para o fortalecimento da coesão. Por isso, nunca houve e nunca haverá sociedade sem crime. Através do crime, a sociedade fortalece seu sentimento de unidade contra o dano sofrido, ela volta à vida por ter um risco de desagregação à espreita. Ela precisa do crime. Na governabilidade atual, o crime não é algo que se combate, ele é algo que se gerencia. Tudo fica mais fácil quando o governo se reduz a um gabinete de crise. Isso talvez nos explique por que nossa época passará à história exatamente como o momento em que a crise, em todas as suas formas, virou uma forma de governo. O ideal do neoliberalismo é transformar a prática de governo na gestão de um gabinete infinito de crise.

Isso é facilitado pelo fato de o neoliberalismo ser, mais do que uma doutrina econômica, um discurso moral. Sua necessidade se impõe a nós como uma injunção moral, como uma moral baseada na coragem enquanto virtude. Coragem para assumir o risco de viver em um mundo no qual só se sobreviveria através da inovação, da flexibilidade e da criatividade. Assumir riscos no livre-mercado aparece atualmente como a expressão maior de maturidade viril, como saída da minoridade a que estariam submetidos aqueles pretensamente infantilizados pela demanda de amparo do Estado-providência. Esse mantra leva os sujeitos a acreditarem que, se eles fracassaram economicamente, é por culpa absolutamente individual, por culpa de sua incapacidade de se reinventar, de se "reciclar", como uma garrafa PET.

Enquanto essa moral do risco simulado era brandida em voz alta, dois economistas italianos (Guglielmo Barone e Sauro Mocetti) divulgaram em 2016 um sintomático estudo mostrando como o sobrenome das pessoas ricas em Florença são, em larga medida, os mesmos de 1427 a 2011. Certamente deve ser pelo mérito e pela capacidade que essas famílias tiveram de educar seus filhos para terem coragem diante do risco. Até porque, diante da primeira crise, o Estado irá salva-los, como salvou o Citibank, o BNP/Paribas, o Deutsche Bank e a tanto outros durante séculos. O que se diz atualmente é: contra esse patrimonialismo explícito travestido de "mérito", contra esse rentismo que se faz passar por "coragem", não há escolha.

Há de se ter clareza desse ponto para compreender um paradoxo aparente. Costumamos acreditar que de todo acontecimento emerge um novo sujeito político. Mas nosso tempo tem mostrado como todo acontecimento produz também múltiplos sujeitos que procuram, com todas suas forças, negar que o tempo acabou e que o lugar implodiu. Eles se servem da abertura produzida pelas chamas que queimam nossas ruas para usar o fogo na caldeira que cozinha o festim de sentimentos reativos com seus golpes brancos, suas fronteiras, suas bandeiras nacionais, sua ressurreição de arcaísmos. Foram esses golpes e essas fronteiras e essas bandeiras e esses arcaísmos que nos fizeram perder até agora e inocular melancolia em alguns daqueles que

	29 Minutos Para Falar Bem Em Público Rachel Polito, Reinaldo Polito De: R\$ 29,90 Por: R\$ 23,90 Comprar
	Produtividade Para Quem Quer Tempo Geronimo Theml De: R\$ 29,90 Por: R\$ 23,90 Comprar
	Ansiedade 2: Autocontrole Augusto Cury De: R\$ 19,90 Por: R\$ 17,90 Comprar
	Box Nazismo Em Foco (DVD) Vários Por: R\$ 62,90 Comprar

PUBLICIDADE

folhashop

Compare preços: 



Elementos de Eletrom... à vista
R\$ 166,25
[DI Livros](#)

Aproveite!



Onix a partir de R\$36.990,00!

CMA Series 4



O melhor sistema para investir na bolsa!

poderiam estar no campo de batalha. Mas lembremos a eles de forma clara e segura: nós nunca fomos derrotados.

É verdade, nós perdemos várias vezes, mas nunca fomos derrotados. Pois nossas derrotas são, na verdade, o fogo alto que forja o aço de nossas vitórias. Toda verdadeira vitória é fruto da elaboração profunda sobre perdas. Ela reverbera o desejo animal de nunca mais perder. Por isso, só vence quem caiu e clama com paciência por uma segunda chance. Ela virá, mais cedo do que esperamos. É isso que nos leva a afirmar que tais perdas não são derrota alguma. Talvez o traço mais sublime e incompreendido da filosofia hegeliana seja a certeza de que as feridas do Espírito são curadas sem deixar cicatrizes. Isso significa muita coisa, entre elas que nada, absolutamente nada, terá a força de bloquear definitivamente a possibilidade de realizarmos nosso destino. Há momentos em que esse destino fala baixo, mas ele nunca se cala, e é isso o que importa.

No entanto, é certo que nada nos exime de nos perguntarmos por que nossas perdas têm sido tão constantes nos últimos tempos. Por que as ruas estão queimando desde 2008, por que nossas ruas queimando desde 2013 não produziram ainda as transformações que poderiam produzir? Por que essa força efetiva da reação? Várias são as razões que poderiam ser levantadas, mas talvez seja o caso de se deter diante de uma delas. A saber: porque não temos mais um corpo e não há, nem nunca haverá, política possível sem corpo.

Se quisermos voltar a vencer, precisaremos de um corpo. Teremos que aprender a dizer, como David Cronenberg: "Vida longa à nova carne". Insurreição não é emergência. Uma insurreição não é necessariamente a emergência de um novo sujeito político. A insurreição pode ser a explosão bruta da revolta, mas, para que essa revolta forje um sujeito emergente, é necessário ainda mais um esforço. Só mais um esforço, se quiserdes ressoar a emergência.






164
Mais opções

recomendado



Golpe vai ajudar Erdogan a governar com mão de ferro



Estado Islâmico diz que autor de ataque em Nice é 'soldado' do grupo



Um Método Estranho Para Parar De Roncar
(Faixa Anti-Ronco)



Fugidinhas para o interior de São Paulo
(Zarpo Magazine)



Ajudante de pedreiro ergue barraco de dois andares sobre árvore em SP



Vídeo mostra tumulto e movimento de militares pelas ruas de Istambul



Descoberta Chocante Acaba Com o Ronco
(Ciência na Vida)



5 dicas para aprender qualquer idioma sozinho
(Babbel)



Filosofia Para Corajosos
Luiz Felipe Pondé
De: R\$ 34,90
Por: R\$ 29,60

Comprar



Ateísmo
Julian Baggini
De: R\$ 19,90
Por: R\$ 17,90

Comprar

Livro traz histórias de empreendedores que chegaram lá
Guia visual compila história da fotografia
Conheça obras do crítico teatral Sábato Magaldi
Livro traz resultado de investigação jornalística sobre a fome no mundo
Saiba quem são os vencedores do Concurso Cultural Aniversário

comentários

[Ver todos os comentários \(4\)](#)

Comente

[Termos e condições](#)

Nelson (160) (15h13) há 6 horas 1 1 [Denunciar](#)

COMPARTILHAR

Sem dúvida Vladimir Safatle está competindo com a Marilena Chaui, nossa emérita filósofa que esclareceu que: 1 - Quando o Lula fala, o Universo se enche de luz e tudo se esclarece; 2 - Sergio Moro é agente do FBI, CIA e imperialismo ianque e está fazendo o Lava Jato para roubar

o nosso petróleo do pré-sal. Vladimir parece ser mais sofisticado.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

Nelson (160) (14h33) há 7 horas 1 1 [Denunciar](#) [COMPARTILHAR](#)

O Apocalipse segundo Safatle! Eu sei que ele é a reencarnação de Vladimir Lenin, mas agora descobri que ele tem uma anterior, a de São João aquele que escreveu o Apocalipse da Bíblia. Sem dúvida, a grande Babilônia é o neoliberalismo, o imperialismo lanque, os financistas mundiais, FHC e a herança maldita I. Mas, com o fogo sagrado, os tempos serão findos, o Grande Dia virá, o Paraíso se oferecerá a nossos olhares maravilhados, nossas necessidades serão satisfeitas, os amanhãs cantarão!

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

Wanderley (2) (19h33) há 2 horas 0 0 [Denunciar](#) [COMPARTILHAR](#)

Esse Sr é um catastrofista, feio e mal amado... Fala sobre tudo sempre do ponto de vista niilista e perturbador como ele deve ser. Seria bom ele conquistar um amor, ter filhos, uma família e uma vida menos sofrida mentalmente. É um filósofo coitado. A queima a que ele tanto se refere é de seu próprio sofrimento mental...

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE



Seu corpo ideal

Perca peso rapidamente e modele sua silhueta

EquilibrioESaude.blog.br

Anuncie aqui



Quem comandará o Brasil?

Uma avalanche econômica se aproxima Suas economias podem ser impactadas

www.empiricus.com.br



Veja Como Apostar Com 19

Veja Como Apostar Com 19 Dezenas Pagando Apenas R\$30. Clique Aqui!

www.lotofaciacerte.com.net

UOL Cliques

LOGIN

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor

A Cidade é Sua

Envie sua Notícia

Semana do Leitor

Agenda Folha

COTIDIANO

Cotidiano

Tragédia no Rio Doce

Especial Crise da Água

Educação

Escolha a Escola

Lei de Zoneamento

Mapa da chuva

Simulados

Ranking Universitário

Rio de Janeiro

Revista são paulo

são paulo hoje

Loterias

Aeroportos

Praias

Trânsito

ESPORTE

Esporte

Basquete

Paulista

Rio 2016

Seleção brasileira

Tênis

Turfe

Velocidade

Vôlei

CIÊNCIA

Ciência

Ambiente

SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

CULTURA

Ilustrada

Grade de TV

Melhor de são paulo

Moda

Cartuns

Comida

Banco de receitas

Guia

Ilustríssima

Serafina

TEC

Tec

Games

Mobile World Congress

F5

Bichos

Celebridades

Colunistas

Fofices

Fotos

Saiu no NP

Fotos

Televisão

Top 5

Você viu?

+ SEÇÕES

As Mais

Em Cima da Hora

Empreendedor Social

Erramos

Especiais

Feeds da Folha

Folha apps

Folhinha

Fotografia

Horóscopo

Infográficos

Turismo

Minha História

ESPECIAIS

A Crise da Água

Contrabando no Brasil

Lei de Zoneamento

Saiões do Automóvel

TV FOLHA

TV Folha

Ao Vivo

SOBRE TUDO

Rodas

Morar

Carreiras

Classificados

Loja

Natural

Vida prática

REDES SOCIAIS

Facebook

Twitter

Google +

Instagram

LinkedIn

Pinterest

Tumblr

ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES